

## IDENTIDADE DE PRETOS: EDIÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR

Gilberto Nazareno Telles Sobral<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Dentre os documentos manuscritos de importância produzidos no Brasil, destacam-se, entre outros, os registros das Câmaras Municipais. Esta documentação, quase sempre escrita em livros, é guardada nos seus arquivos de origem ou recolhida para os arquivos públicos. São os livros de registro de escravos, posse de terra, reclamações da população, cartas enviadas ao rei e/ou à rainha de Portugal, atas, posturas, ordens régias etc. Tratando-se de uma documentação antiga, encontra-se, na maioria das vezes, bastante danificada pelos estragos causados pelo tempo ou mesmo pelo precário estado de conservação a que é exposta, cabendo à Crítica Textual a tarefa de restituir-lhe a sua originalidade. Assim, este trabalho objetiva, também, apresentar alguns resultados do projeto pesquisa de crítica textual, a partir da edição de dois documentos manuscritos, que compõem o acervo do Arquivo Histórico Municipal da Cidade do Salvador, bem como algumas reflexões sobre as dificuldades de leitura e de edição enfrentadas pelo editor de texto.*

**Palavras-chave:** Filologia. Crítica textual. Documentos históricos

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte dos estudos que vêm sendo desenvolvidos pelo grupo de pesquisa de Crítica Textual, objetivando a edição de documentos diversos, a partir dos pressupostos teóricos da Crítica Textual moderna. O *corpus* é composto de dois manuscritos registrados no livro *Identidade de Pretos*, que faz parte da Coleção de Documentos Históricos do Arquivo Municipal da Cidade do Salvador.

### DESENVOLVIMENTO

Uma característica do comportamento humano é o desejo de preservar e divulgar elementos que fazem parte de sua cultura. Através da escrita, grande aliada no processo civilizatório da humanidade, o homem teve a possibilidade de registrar importantes acontecimentos que marcaram a sua história. Contudo, no seu percurso histórico, muitas são as situações adversas a este desejo. O desgaste provocado pelo tempo, por exemplo, representa uma ameaça a esta história registrada, ao longo do tempo, numa vasta documentação manuscrita.

Além do desgaste natural, importantes registros são perdidos pela ausência de um tratamento adequado por aqueles responsáveis pela sua guarda. Segundo Acioli (1994, p.14),

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras, professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia e do Centro Universitário FIB, membro do Núcleo de Estudo da Análise do Discurso/NEAD.

um grande problema enfrentado no Brasil, especialmente no tocante aos acervos cartoriais e religiosos, é o da questão da responsabilidade das pessoas encarregadas dos mesmos. Se, por um lado, algumas pessoas julgam-se seus proprietários, quando, de acordo com a legislação vigente, são apenas seus guardiães, outros, devido à falta de conhecimentos arquivísticos mais primários, optam pelo abandono e pela incineração.

A Filologia é uma ciência antiga que se ocupa da linguagem das mais diversas formas. Ao se referir às atividades filológicas, Auerbach (1973, p.11) afirma que "uma das formas mais antigas, a forma por assim dizer clássica e até hoje considerada por numerosos eruditos como a mais nobre e a mais autêntica, é a edição crítica de textos".

Através da edição de texto, muitos pesquisadores têm evitado que importantes documentos manuscritos sejam destruídos e com eles a história de um povo, uma vez que tem por finalidade o estabelecimento de textos autênticos. Editar é, dentre outros aspectos, tornar acessível um texto, que servirá de suporte para algum estudo ou simplesmente para o conhecimento de determinado momento histórico. Percebe-se, então, o seu papel na preservação da memória cultural de um povo.

Tarefa fundamental da ciência filológica, a edição de documentos manuscritos tem por objetivos o resgate e a preservação da memória cultural e a conservação do acervo documental de um povo, através da reconstituição de um texto, visando aproximá-lo, o máximo possível, do original. O valor de uma edição está, em outros aspectos, no fato de permitir uma leitura facilitada ao leitor especializado e/ou comum de um texto próximo a última vontade do seu autor.

Os textos podem sofrer modificações de duas ordens: aquelas derivadas da corrupção do material utilizado para registrá-lo e as derivadas do ato de reprodução do texto em si. Estas podem ser autorais, isto é, de responsabilidade do próprio autor, ou não-autorais (voluntárias ou involuntárias). É diante destas modificações, portanto, que entra o trabalho do editor.

Segundo Castro e Ramos (1989, p. 112), "uma boa edição é a que melhor cumpre, no conjunto das edições possíveis, a missão de comunicar o texto a quem quer que o deseje ler".

Nesta atividade filológica, bastantes e diversas são as dificuldades encontradas pelos editores, que vão desde a organização da documentação à compreensão do teor dos documentos, uma vez que a leitura de determinados textos, muitas vezes, requer dos pesquisadores um conhecimento paleográfico e uma visão da época, visando contextualizá-los para melhor compreendê-los. Constitui-se, também, um problema para o editor a corrupção do suporte material. É importante destacar que, em crítica textual, cada proposta de edição que se apresenta para um texto resulta numa hipótese que poderá ser confirmada ou refutada, ou ainda superada por outras edições.

Dentre os documentos manuscritos de importância produzidos no Brasil, destacam-se, entre outros, os registros das Câmaras Municipais, em especial, da Câmara Municipal da Cidade do Salvador, por ter sido a primeira capital do país. Esta documentação, tradicionalmente registrada em livros, é guardada em seus arquivos de origem ou recolhida para os arquivos públicos. São os livros de registro de cartas enviadas ao rei e/ou à rainha de Portugal, atas, posturas, ordens régias etc, enfim, tratam dos mais variados assuntos sobre a formação e desenvolvimento da Cidade do Salvador.

Na busca de textos autênticos, isto é, que estejam o mais próximo possível do original, problemas de ordens diversas são enfrentados pelo editor e que estão diretamente ligados à época

em que foram escritos. O tipo de letra, o estilo de escrita, o uso indiscriminado, em alguns casos, de abreviaturas, além da danificação do suporte material, são algumas dificuldades no trabalho de edição.

Uma boa edição deve ser acompanhada de alguns dados para que o leitor e/ou pesquisador não necessite consultar o documento original, cujo manuseio representa outra ameaça à integridade física de um manuscrito, principalmente os antigos. São importantes informações tais como emissor, receptor, tipo de documento, datação etc.

Segundo Fonseca e Gouget (1985, p.12),

a identificação das espécie é tarefa bastante árdua, facilitada apenas pela experiência com os documentos. Há casos em que o formulário é facilmente identificado (como as cartas régias, iniciadas sempre pelo nome do destinatário, seguido da expressão “Amigo, eu, El-rei, vos envio muito saudar”), mas os funcionários coloniais, nem sempre atentos às Ordenações filipinas, emitiam às vezes documentos para os quais não tinham competência jurídica ou alternavam fórmulas a que deveriam ater-se.

O editor de texto deve conhecer não somente a língua, mas também compreender o funcionamento da sociedade que produziu um determinado documento. Não cabe a ele conjecturar, pois a sua intervenção pode resultar num novo texto, o que não é o objetivo da crítica textual.

Para ilustrar algumas dificuldades desta atividade filológica, apresentar-se-á uma proposta de edição de dois documentos manuscritos. O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido na Coleção de Documentos Históricos produzidos pela Câmara municipal de Salvador.

### **Descrição dos manuscritos**

O primeiro documento é composto de um fólio, identificado pelo número 2 recto e verso, do livro intitulado Identidade de Pretos, mede 310mm X 200mm e encontra-se danificado nas margens superior e inferior, devido à ação do tempo e de papilógrafos, bem como na parte interior, dificultando a leitura de vários trechos. Trata da descrição de um ex-escravo, que solicitava autorização da Câmara Municipal para viajar para Portugal.

Há apenas uma palavra abreviada, por letra sobreposta, na linha 2, do fólio 2r (dez(embargad)or).

O segundo documento é composto de um fólio, identificado pelo número 3 recto e verso, mede 310mm X 200mm. Encontra-se num estado de conservação melhor que o documento anteriormente descrito. Apresenta um total de dez abreviaturas, no fólio 3r, sendo cinco abreviaturas por suspensão (V(ossa) l.6, p(agina)l.21, 24, v(erso) l.24, q(ue)l.28, S(ua)l.29) e quatro por letra sobreposta (S(enhor)ia l.6, M(agestad)e l.29, C(idad)e l.32, B(ahi)a l.33), cujo teor é uma carta guia, ou seja, a autorização para que o solicitante possa viajar para Portugal.

Escritos em letra cursiva do século XVIII, em uma coluna, em papel almaço amarelado pelo tempo, apresentam tinta amarronzada, provavelmente descolorada também devido ao tempo e/ou ao material químico utilizado na sua confecção.

### **Crítérios adotados na transcrição**

1. Reproduziu-se com fidelidade o texto (grafia, pontuação, acentuação etc).
2. Indicou-se o número do fólho, à margem direita.
3. Desdobrou-se a abreviatura com o auxílio de parênteses ( ).
4. Indicaram-se as interpolações com o auxílio de colchetes [ ].
5. Indicaram-se as rasuras ilegíveis com auxílio de colchetes e de reticências [...].

Devido ao precário estado de conservação, a edição do manuscrito 2 recto e verso foi possível pelo fato de haver, no mesmo livro de registro, a carta de guia do referido escravo expedida pelo juiz de fora, autoridade a quem cabia tal procedimento, uma vez que o documento encontra-se menos corroído, possibilitando a leitura de palavras que, no texto de estabelecimento da identidade, apresentam-se ilegíveis.

### **Edição dos manuscritos**

2r

Termo de identidade do preto: Francisco, cabo verde, escravo que foi do dez(embargad)or Manoel JozéSoares.

Aos dezaseis demarco demil sete centos esetenta eseis, nesta Cidade daBahia, e cazas daCa-mara, perante o Doutor Juiz deFora Sebastião Jozé Ferreira Barroco, actual Prezidente doSenado e (...) Esc[riv]am domesmo Senado a diante nomeado, appareceo presente o preto Francisco, denas-ção Cabo Verde, deidade que mostrou ser de vinte equatro annos pouco mais, ou menos, espigado (...) magro do [...]ixado[...] p[er]na comprida, olhos ordi-narios a flor do rosto, nariz bem feito, boca ordinária, Labios pretos, e grossos, dentes grandes, orelhas p(e)que-nas, pernas delgadas, ebem feito depés, pescosso com-prido, esem defeito algum exterior, oqual para, e-feito deselhepasstua carta deguia, naforma do es-crito (a)prezentou aEscriptura daliberdade, que lheconferira seoSenhor oDezembargador Mano-el Jozé Soares, lavrada aos quatorze do corrente mez deMarço na nota do Tabeliam Bernar-dino de Sena eAraujo afolhas cento, esetenta, enove verso; em campanha doqualseoSenhor pertendia transportar-se destaCidade para a-deLisboa no Navio Rainha deNantes, deque he Capitam JoamLopes Anjo, que está próximo aseguir viagem para amesma Cidade; o que tu-do fez certo pelas testemunhas que apresentou, as quais debaicho do juramento, que pelo dito

Ministro lhes foi deferido, declararam ser o proprio Francisco Cabo verde, escravo que foi do dito Dezembargador Manoel José Soares, e contendo na Escripura de Liberdade, que apresentou. E logo pelo dito Ministro verificada assim a identidade da pessoa, mandou selhe passasse sua carta de guia, na forma das ordens de Sua Magestade pela Extravagante de 19

2v

Extravagante de 19 de Setembro de 1761, de que para constar mandou o dito Ministro fazer este termo, que assignou com as testemunhas abaixo assignadas; e Eu Joam Duarte Silva Escrivam do Senado da camara o escrevi

[rubrica]

Joao Duarte Silva

Fran(cis)co (...)

[rubrica]

Joao Bap(tis)ta Ferras

3r

Registro da carta de guia do preto  
Francisco Cabo verde

O Doutor juiz de Fora, Vereadores, e Procurador do Senado da Camara desta Cidade, e escripto desta Cidade de Salvador Bahia de todos os Santos e Seo termo V(ossa) S(enhor)ia

Fazemos Saber aos que esta nossa carta e guia virem, e o conhecimento della deva e haja de pertencer, que o preto Francisco de nação Cabo verde, de idade que nos traser de vinte e quatro annos, pouco (...) menos, e zpigado do corpo, magro, e axivichado, cara comprida, o lhos ordinarios a flor do rosto, nariz bem feito, boca ordinaria, labios pretos, e grossos, dentes grandes, orelhas pequenas, pescosso comprido pernas delgadas, bem feito depois, e sem defeito algum exterior, fez certo por dez testemunhas, que foraõ verbalmente perguntadas,

perante o Doutor Juiz de Fora Sebastiam Joze Ferreira Barroco, actual Prezidente deste Senado, por termo, que se acha lavrado nolivro Segundo das justificaçoens de identidade das pessoas pretas, elibertas a p(agina) 2, aidentidade, assim daSua pessoa, como daLiberdade que apresentou, Lavrada aos quatorze do corrente mezdeMarço nanota deTabeliam Bernardino deSena eAraujo a p(agina) 169 v(erso) em companhia do qual seo Patrono pertendia seguir viagem destaCidade, para adeLisboa no Navio RainhadeNantes, deque he Capitam Joaõ Lopes Anjo; o q(ue) sefaz certo em observancia dasordens de S(ua)M(agestad)e 7ma pelaExtravagante de19 deSetembro de 1761; sendo esta pornós assignada, esellada com osello, que perante nós serve. Dada nestaC(idad)e doSalvador B(ahi)a detodos osSantos emCamara de 16 de Março Anno doNascimento deNosso Senhor Jesus Christo de 1776. Joam DuarteSilva Escrivam doSenadodaCamara

3v

daCamara oescrevy = Sebastiam Jozé Ferreira Barroco = Christovaõ daRochaPitta = Antonio Gomes deAraujo = Antonio deSouza Castro = Jozé Joaquim deMello, Vasconcelos = Lugar doSello = Pitta =

## CONCLUSÃO

A edição dos referidos testemunhos, além da preservação material, constitui um mecanismo de divulgação de um documento raro, uma vez que, no livro em que se encontram, são os únicos registros. Também, através deste trabalho, é possível conhecer alguns aspectos da língua como, por exemplo, o uso de algumas consoantes dobradas (**appareceo** e **anno**) e emprego do sinal de nasalização na segunda vogal (Sebastiaõ e Joaõ), além do funcionamento da sociedade soteropolitana numa determinada época.

## REFERÊNCIAS

**ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos** manuscritos. Recife: EDUFPE/Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1994.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Tradução José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972. 1ª parte/A Filologia e suas diferentes formas. p.11-8.



CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Identidade de pretos**. Salvador: Câmara Municipal/ Fundação Gregório de Matos. Documentos Históricos do Arquivo Municipal.

CASTRO, Ivo; RAMOS, Maria Ana. **Estratégia e tática de transcrição**. In: CRITIQUE TEXTUELLE PORTUGAISE; actes du colloque. Paris, 20-24 oct. 1981. Paris: Calouste Gulbenkian/Centre Culturel Portugais, 1989. p. 99-122.

FONSECA, Vitor Manoel Marques da, GOUGET, Alba Gisele Guimarães. **Documentos do período colonial**: considerações para tratamento técnico. RJ: Arquivo Nacional, 1985.